

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Análise morfométrica do crânio de populações de Ctenomys (RODENTIA) do Centro-Oeste do Brasil
Autor	LUIZ EDUARDO JORGE RIBAS
Orientador	THALES RENATO OCHOTORENA DE FREITAS

Análise morfométrica do crânio de populações do gênero *Ctenomys* (RODENTIA) do Centro-Oeste do Brasil

Autor: Luiz Eduardo Jorge Ribas

Orientador: Thales Renato O. de Freitas

O gênero *Ctenomys* é composto por aproximadamente 69 espécies de roedores subterrâneos endêmicos da América do Sul. Constroem galerias sob a superfície, nas quais vivem a maior parte do tempo. Habitam preferencialmente áreas de campo aberto, possuindo características morfológicas como pavilhão auditivo reduzido, cerdas nas patas e incisivos proeminentes relacionados ao hábito subterrâneo. Sua origem está associada a região Noroeste da Argentina, há cerca de 3,5 milhões de anos. O gênero possui a mais alta taxa de especiação dentre os mamíferos, tendo sido alvo de estudos em todas áreas de ocorrência conhecidas. Para o Brasil, são descritas atualmente oito espécies, sendo cinco delas presentes no estado do Rio Grande do Sul e três na região Centro-Oeste: *C. bicolor*, *C. rondoni* e *C. nattereri*. Estas espécies encontram-se em um ambiente de transição entre o bioma amazônico e o cerrado, em áreas de floresta, algo anteriormente desconhecido para o gênero, e possuem o ancestral comum mais recente compartilhado com a espécie *C. boliviensis*. Estudos com marcadores de DNA mitocondrial (mtDNA) sugerem a existência de, ao menos, dois clados na região do Mato Grosso (MT), além de *C. bicolor* em Rondônia. O objetivo deste trabalho é analisar o crânio de sete populações do MT (Clado Oeste: Sapezal – SP, Pontes e Lacerda – PL, Cáceres – CA; Clado Leste: Nova Olímpia – NO, Nova Ubiratã 1 - NU1 e Feliz Natal – FN; e Nova Mutum – NM) através da técnica de morfometria geométrica para a vista ventral. A vista ventral dos crânios foi digitalizada e foram marcados 30 marcos anatômicos no programa tpsdig2, conforme literatura para o gênero. Foram realizadas no programa MorphoJ uma análise generalizada de procrustes (GPA) e uma análise dos componentes principais (PCA), seguido de uma análise das variáveis canônicas (CVA), com o intuito de observar padrões de estruturação entre as populações estudadas. A PCA não apresentou resultados significativos, enquanto que a CVA, com os eixos CVA1 e CVA2 respondendo por 62% da variação, apresenta uma separação do Clado Oeste em relação a forma das demais populações para o eixo CVA2. O Clado Oeste é composto por populações de *C. nattereri*. O Clado Leste, que por marcadores de mtDNA se apresenta distinto do Clado Oeste, também por este estudo morfométrico apresenta diferenças quanto a forma do crânio. Sabe-se que as informações extraídas do crânio por morfometria não refletem necessariamente a mesma relação dos dados moleculares. O fato do eixo 1 da CVA (CVA1) apresentar uma tendência a agrupar populações mais próximas pode representar uma forte pressão ambiental sobre a forma do crânio. Além disso, o dimorfismo sexual presente no gênero pode estar causando interferência na análise. Devido à falta de dados relativos ao sexo dos indivíduos, está sendo desenvolvido em laboratório um protocolo para determinação de sexo para o gênero *Ctenomys* através da amplificação de fragmentos conservados do gene SRY, através de Reação em Cadeia de Polimerase (PCR). O pequeno número amostral pode dificultar a elucidação dos padrões de distribuição das populações, frente ao tamanho da área de estudo. Contudo, os presentes resultados demonstram que as análises morfológicas do crânio contribuem para o entendimento das dinâmicas populacionais.